

**Nova Área  
de Atração Populacional  
no Oeste Paulista:  
A Região de Governo  
de São José do Rio Preto \***

**Sonia Regina Perillo\*\***

A Região de Governo de São José do Rio Preto faz parte do conjunto de regiões que integram o chamado "Oeste Paulista". Trata-se de uma região que originariamente teve suas bases de desenvolvimento econômico voltadas para a expansão cafeeira e para as atividades pecuárias e, posteriormente, evoluiu premiada por circunstâncias internacionais (a crise do café de 1929) e por determinação da política agrícola nacional (erradicação do café) para a policultura. Assim, diferentemente de outras regiões situadas a Oeste do Estado, tipicamente pecuaristas, a região de Rio Preto sobressaiu-se pela coexistência entre a lavoura diversificada e a pecuária, o que lhe possibilitou absorver e dar continuidade ao dinamismo econômico moderno que se disseminava a partir de Ribeirão Preto.

Dessa forma, "a região de Rio Preto que contava com uma estrutura agrícola diversificada passou, nos anos setenta, juntamente com Campinas e Ribeirão Preto a fazer parte do chamado corredor agrícola de São Paulo, onde estão concentradas as lavouras mais diversificadas e grande parte do rebanho bovino, caracterizando-se como um espaço agrícola altamente capitalizado e onde a empresa agrícola parece se organizar de forma mais avançada não só com relação a outras empresas do território paulista, mas talvez do nacional" (Fundação SEADE, 1988 : 38).

A expansão dos complexos agro-industriais nos anos setenta imprimiu uma nova configuração à região de Rio Preto. Esta que contava com um setor primário moderno e diversificado também apresentou sinais de fortalecimento industrial na década 1970/80. Com efeito, a indústria da região que apresentava destaque apenas nos ramos alimentar e têxtil, ampliou-se, passando a ganhar expressão os ramos de mobiliário, calçados e artefatos de tecidos e minerais não-metálicos. Ressalte-se que a subordinação da agricultura à indústria gerou a necessidade de novos e modernos serviços de apoio, transporte, armazenagem, comunicação, entre outros, o que refletiu positivamente na expansão e modernização do setor terciário.

Ao lado das transformações ocorridas nos setores produtivos regionais assistiu-se também, nos anos setenta, à mudanças substanciais na dinâmica populacional de Rio Preto. De fato, esta região registrou uma elevação na taxa de crescimento populacional, passando de 1% a.a. em 1960/70 para 1,9% a.a. em 1970/80.

Dentre os componentes do crescimento populacional a migração desempenhou um papel de grande relevância. A região que havia registrado um saldo migratório negativo na década 1960/70, da ordem de 50 mil pessoas, apresentou uma reversão do comportamento migratório na década 1970/80, passando a contar com um saldo de aproximadamente 10 mil pessoas.

A análise dos fluxos migratórios inter-regionais ocorridos na década de setenta possibilitou a identificação dos ganhos e/ou perdas líquidas populacionais obtidas pela Região de Governo de São José do Rio Preto nas trocas migratórias estabelecidas com as demais regiões do Estado.

\* Projeto de Dissertação de Mestrado – CEDEPLAR/UFMG

\*\* Analista de Dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – F. SEADE.



ridas na estrutura produtiva da região. É interessante salientar que, apesar da diminuição das áreas de lavouras nas últimas décadas, um fato bastante relevante começou a ocorrer: as informações do Censo Agropecuário de 1980 indicam que enquanto a área ocupada com lavouras permanentes voltou a se expandir, passando de 6,1% em 1970 para 13,7% em 1980, a área ocupada com lavouras temporárias sofreu uma retração, reduzindo-se de 20,2% em 1970 para 12,8% em 1980. Neste sentido é bastante plausível pensar que a expansão das lavouras permanentes, tenha como resposta um incremento maior na capacidade de absorção de mão-de-obra da região, uma vez que se registrou no período 1970/80, um acréscimo na área ocupada por algumas culturas que demandam um número maior de trabalhadores. Observou-se assim, a expansão das lavouras de laranja e café (culturas permanentes) e, em menor expressão, da cana-de-açúcar, cuja característica comum é a elevada capacidade de gerar um número expressivo de empregos.

Essas mudanças, certamente, devem ter contribuído para a redução da evasão populacional das áreas rurais da região de Rio Preto nos anos oitenta; isto se justifica pelas condições mais favoráveis que vêm sendo oferecidas à população do campo e também pelo fato da emigração já ter provocado uma baixa densidade demográfica em alguns municípios da região, o que torna natural pensar que a evasão populacional venha a assumir proporções cada vez menores.

Face ao dinamismo apresentado pela região nos anos setenta, acredita-se que a migração continuará desempenhando um papel cada vez mais significativo. Tal fato associa-se, essencialmente, à tendência de fortalecimento agro-industrial bem como à expressividade do setor terciário de Rio Preto que exerceu uma influência notável para a elevação da capacidade de absorção de mão-de-obra e, certamente, contribuirá para que a região continue a se caracterizar como um importante pólo de atração populacional no Oeste Paulista.

Recebido para publicação em 01/11/91.  
Aprovado para publicação em 06/12/91.